

## Representação da mulher latina na série original Netflix *The Get Down*<sup>1</sup>

Caroline Kuviatkoski de BARROS<sup>2</sup>

Regiane Regina RIBEIRO<sup>3</sup>

Valquíria Michela JOHN<sup>4</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### RESUMO

O artigo discute a representação da mulher latina na ficção seriada norte-americana, relacionando-a com os conceitos de representação social, estereótipo e minoria. O estudo se dá a partir do mapeamento das personagens femininas latinas presentes nas séries originais da Netflix em exibição no ano de 2016. A personagem Mylene Cruz, da série *The Get Down*, foi escolhida como foco para a análise. Os dados coletados indicam que há baixa representatividade de mulheres latinas nas séries, e que as personagens existentes em grande parte reproduzem estereótipos relacionados à hipersexualidade, pobreza, imigração e criminalidade. Porém, a série *The Get Down*, é emblemática no que tange à representação de minorias, entre elas a mulher latina.

**PALAVRAS-CHAVE:** estereótipo; ficção seriada; mulher latina; representação social.

### TEXTO DO TRABALHO

O mapeamento das personagens latinas existentes nas séries originais Netflix é resultado de um projeto de iniciação científica realizado entre outubro de 2016 e julho de 2017, e faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Representação da mulher latinoamericana no audiovisual: estereótipos, limitações e ressignificações”, desenvolvida a partir do NEFICS (Núcleo de Estudos em Ficção Seriada) da UFPR/CNPq.

Devido ao alcance global do audiovisual norte-americano, analisar a mulher latina na ficção seriada significa compreender o modo como grande parte da população mundial atribui sentido a partir das representações referentes a esse grupo. Trata-se do primeiro

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFPR, email: [carol.kbarros@hotmail.com](mailto:carol.kbarros@hotmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora geral da pesquisa e líder do NEFICS. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPR, email: [regianeribeiro5@gmail.com](mailto:regianeribeiro5@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPR, email: [vmichela@gmail.com](mailto:vmichela@gmail.com)

---

passo para reverter a posição negativa em que a mulher latino-americana é colocada. Nesse sentido, para Thompson (1995) ideologia é sentido a serviço do poder, e um dos passos para romper com essa ideologia é analisá-la (ROSO et al., 2002).

Para nortear a discussão utiliza-se o conceito de representação social. As representações sociais servem para expressar, traduzir e significar o mundo. Esse conceito refere-se à produção de sentidos pelo uso da linguagem e está presente na obra de autores como Moscovici (1978) e Hall (2016). Assim, a questão central do artigo é averiguar o modo pelo qual a mulher latina é representada na ficção seriada norte-americana, com foco na produção para streaming, detectando rupturas e reforços de estereótipos.

O recorte do estudo são as séries originais do serviço de streaming Netflix exibidas em 2016. Foram identificadas quais produções possuíam mulheres latinas e foram identificadas as suas características centrais: nacionalidade, classe social, aparência física, entre outras. Além disso, as personagens foram classificadas em protagonistas, coadjuvantes e secundárias. Mylene Cruz, da série *The Get Down*, foi escolhida para uma análise mais aprofundada, devido à ampla representatividade de minorias na referida série.

### **1. Ficção seriada e os conceitos de representação social, estereótipo e minoria**

Para Walter Lippmann (2008, p.31), “para atravessar o mundo as pessoas precisam ter mapas do mundo. Ou seja, as pessoas conhecem o mundo indiretamente, com imagens feitas por ele ou transmitidas a ele. Diante disso, as representações sociais são extremamente relevantes na sociedade, porque constroem identidades, paradigmas, estereótipos e condutas desejáveis para os as pessoas e grupos (JOVCHELOVITCH, 1996). Segundo Moscovici (1978 apud Alves-Mazzotti 1994), as representações são não meras opiniões, mas sim teorias coletivas sobre o real.

As representações sociais influenciam as relações sociais, os valores e a forma como a sociedade enxerga, significa e dá sentido ao mundo. Para Stuart Hall (2016) o conceito é um processo complexo importante no circuito cultural, agindo como ligação entre o sentido e a linguagem à cultura. De acordo com o autor, as representações sociais são formas de exprimir, traduzir, significar ou simbolizar as coisas, e se dão por meio dos signos (imagens, palavras, sons, etc.). Além disso, as representações envolvem convenções culturais e linguísticas pelas quais o sentido é concebido. Sumamente, representação social é a produção de sentido pela linguagem (HALL, 2016).

---

Os meios de comunicação realizam um papel relevante de reprodução de imagens culturais, generalização e integração social (SILVA; RIBEIRO; JOHN, 2016). Ainda, uma das funções sociais da mídia é manter uma nova coesão social, já que engloba representações que afetam o modo como os grupos compreendem a si mesmos (autoimagem) e os outros (visão social) (ALEXANDRE, 2001). Dessa maneira, as representações disseminadas pela mídia integram o senso comum. Porém, do mesmo modo que os meios de comunicação disseminam representações que passam a ser incorporadas à opinião pública, o senso comum também fornece representações já estabelecidas que os meios corroboram (PELEGRINI, 2009).

O senso comum, por sua vez, é um conhecimento valioso para o processo de produção de sentido intermediado pela linguagem. Conforme Spink (1993, p.303), ele é uma teia de significados que cria a realidade social. Além disso, a produção de discursos engloba relações de poder. Segundo Thompson (1995), os símbolos portam ideologias, com as quais podem se fortalecer relações de dominação e exclusão. Em suma, segundo Roso et al. (2002, p.81), “ideologia é sentido a serviço do poder”.

No entanto, embora muitas representações midiáticas da atualidade atuem na manutenção de estruturas de dominação em relação a minorias, há possibilidades e tentativas de reversão dessa conjuntura. Isto é, a mídia pode contribuir para uma maior representatividade de grupos minoritários, bem como para representações mais plurais e que fujam do lugar-comum e dos estereótipos e visões reducionistas.

As mulheres latinas constituem uma minoria social. Segundo Moscovici (2000), as minorias não se reconhecem nos sistemas existentes de poder e crença e a elas são negadas autonomia e responsabilidade. O conceito caracteriza um grupo com traços culturais ou físicos desvalorizados e não inseridos na cultura da maioria, o que acarreta discriminação e relações de opressão, pelas quais os estereótipos são cristalizados (ROSO et al., 2002). A noção de estereótipo, por sua vez, é uma generalização que ignora diferenças internas de um grupo (BILLIGIMEIER, 1990). Para Moscovici (1978), o estereótipo intenta domesticar aquilo que é visto como estranho. Nesse sentido,

Na maior parte das vezes, não vemos primeiro para depois definir, mas primeiro definimos e depois vemos. Na grande confusão florida e zunzunante do mundo exterior colhemos o que nossa cultura já definiu para nós, e tendemos a perceber o que colhemos na forma estereotipada, para nós, pela nossa cultura (LIPPMANN, 1972, p.151).

---

A ficção seriada, que é tema desse artigo, é um dos meios de difusão de representações sociais. Atualmente, o *streaming* propicia praticidade e poder de escolha aos usuários. A tecnologia de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo pela internet permite assistir produções sem a necessidade de download. Ainda, o consumo e engajamento referente às séries aumentou nos últimos anos.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

A metodologia usada na pesquisa foi descritiva qualitativa. Foram listadas as séries norte-americanas e coproduções com países latinos originais do Netflix em exibição em 2016. Identificaram-se os criadores; ano de lançamento; número de temporadas; situação (em produção, finalizada ou cancelada); e sinopse de cada uma das produções. Então, foram identificadas as personagens mulheres latinas e suas características, como: país de origem; idade; profissão; classe social; traços físicos; e personalidade. As personagens foram classificadas em protagonistas, coadjuvantes e secundárias, conforme o nível de relevância na trama. Protagonistas são as personagens principais, coadjuvantes complementam os protagonistas no enredo, e secundárias têm escassas participações na narrativa e função de pouca relevância. As informações foram tabuladas e a obtenção dos dados ocorreu por meio de sites especializados, como IMDb, Filmow e Wikia. Algumas informações também foram coletadas ao assistir episódios das séries.

Posteriormente, a partir da identificação de quais séries tinham maior representatividade latina, optou-se por escolher uma dessas narrativas para uma análise qualitativa de como essas mulheres foram representadas. Deste modo, neste artigo analisou-se a personagem Mylene Cruz, que é uma das personagens protagonistas de *The Get Down*. A personagem foi escolhida por fazer parte de uma série que apresenta representações amplas e diversas de minorias, como negros e latinos. Para a análise, foram assistidos todos os episódios da primeira parte da primeira temporada de *The Get Down*, e o último episódio da segunda parte. Ainda, algumas informações foram logradas mediante pesquisa em portais online de crítica de cinema e ficção seriada. O estudo também abarcou a leitura e discussão teórica sobre representações sociais, a partir de autores como Hall (2016), Moscovici (2000), Lippman (1972) e Spink (1993).

## **3. A representação da mulher latina nas séries originais Netflix**

Os latinos são a minoria mais subrepresentada nos filmes da indústria cinematográfica dos Estados Unidos (KELSEY, 2014). De acordo com a Escola Annenberg de Comunicação e Jornalismo da University of Southern California, houve apenas 4,9% de atores latinos nas cem maiores bilheteiras de 2013. Além disso, os latino-americanos são o grupo mais sexualizado nas produções hollywoodianas. O estudo conclui que 37,5% dos personagens femininos aparecem parcial ou totalmente nus e 16,5% dos homens usam roupas reveladoras ou apertadas. O levantamento da Escola também mostrou que 74,1% dos atores eram brancos, 14,1% por cento eram negros e 4,4% eram asiáticos. Essa sub-representação dos latinos, sobretudo no que diz respeito à mulher, ocorre também na ficção seriada norte-americana. Foi possível observar isso por meio do mapeamento realizado pelas estudantes de iniciação científica do NEFICS UFPR (Núcleo de Estudos em Ficção Seriada) em 2016. Foram analisadas 48 séries, sendo 42 produções norte-americanas e seis (6) coproduções da América do Norte com países latinos (duas mexicanas, duas argentinas e duas colombianas). No total, identificaram-se 74 personagens mulheres latinas.

Dentre as 42 séries originais norte-americanas, 29 não possuem personagens latinas, restando apenas 13 séries que contam com a presença dessa representação. Nessas 13 produções, foram identificadas 28 personagens, sendo quatro (4) protagonistas, 13 coadjuvantes e 11 secundárias. Em relação às coproduções, em todas as seis (6) há personagens mulheres latinas. Desse modo, ao todo foram contabilizadas 46 personagens: seis (6) protagonistas, 21 coadjuvantes e 19 secundárias.

A maioria das mulheres latinas nas veiculações da América do Norte não tem o seu país de origem explicitado na trama. Deduziu-se que eram latinas por serem falantes de espanhol e/ou imigrantes. Nessa situação foram contabilizadas nove (9) personagens, um total de 32,1% dentre as séries norte-americanas. Uma dessas representações é Lupe, da série *Arrested Development*, uma empregada doméstica de meia idade.

Em seguida, a nacionalidade que foi detectada em maior número foi a mexicana, correspondendo a vinte e duas (22) das 74 personagens estudadas, o que equivale a 29,7%. Um exemplo disso é a série *Better Call Saul*, com a sra. Salamanca, conhecida como “Abuelita”. Ela é avó de Tuco, e mesmo com algumas evidências óbvias ela não desconfia de que o neto é criminoso. A personagem é secundária e passa grande parte do tempo assistindo novelas mexicanas e pratica assiduamente a fé católica.

A série *El Vato*, apresenta Mariana Garjola, que se arrisca na carreira musical em Los Angeles. Jovem, terminou o relacionamento com o noivo para ir aos EUA em busca do seu sonho. O único emprego que arranja no início de sua estada no país é como garçone. Nesse cenário ela sofre assédio sexual e então abandona a vaga. Já Estela é recepcionista de uma gravadora e mora há 18 anos nos EUA. Desejava trabalhar como cantora, mas o nascimento do filho a impediu. As duas personagens criam uma dupla e cantam sobre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no cotidiano. Assim, a temática feminista é abordada na narrativa.

Representações argentinas também se destacam, com 15 personagens (20,3%). Uma delas é Lola Pacini, da coprodução canadense *Degrassi: Next Class*. Ela é uma jovem de 18 anos, líder de torcida, cabelos cor-de-rosa e personalidade alegre, cuja construção rompe uma série de estereótipos da mulher latina

Em suma, a maioria das séries analisadas (29 dentre 48 ou 60,4%) não representam mulheres latinas. Além disso, várias séries recaem em estereótipos e representam as latino-americanas como migrantes, empregadas domésticas, pobres, ignorantes, muito religiosas ou hipersexualizadas. No entanto, há produções que foge do lugar-comum e constroem personagens complexas e heterogêneas, como *Degrassi: Next Class* e *The Get Down*. Os dados referentes às séries analisadas são observados nas tabelas a seguir.

<b>Total de séries</b>	<b>48</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Não possuem personagem latina</b>	29	60,4%
<b>Possuem personagem latina</b>	19	39,6%

Tabela 1: Dados referentes ao total de séries analisadas (produções originais Netflix norte-americanas e coproduções com países latinos).

<b>Total de personagens</b>	<b>74</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Relevância</b>		
<b>Protagonistas</b>	10	13,5%
<b>Coadjuvantes</b>	34	45,9%
<b>Secundárias</b>	30	40,6%
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Nacionalidade</b>		
<b>Não especificada</b>	9	12,2%
<b>Mexicana</b>	22	29,7%
<b>Colombiana</b>	18	24,3%
<b>Porto-riquenha</b>	5	6,8%
<b>Argentina</b>	15	20,3%
<b>Dominicana</b>	2	2,7%
<b>Cubana</b>	1	1,4%
<b>Guatemalteca</b>	1	1,4%
<b>Peruana</b>	1	1,4%

---

Tabela 2: Dados referentes ao total de personagens analisadas (personagens presentes nas produções originais Netflix norte-americanas e nas coproduções com países latinos).

A partir deste mapeamento, optou-se neste artigo pela análise da série *The Get Down*, destacada no tópico a seguir.

#### **4. *The Get Down* e a representatividade de minorias na ficção seriada**

##### **4.1 Sinopse e criadores**

*The Get Down* (2016) é uma série de televisão estadunidense, produzida e distribuída pelo serviço de streaming Netflix. A narrativa é um drama musical focado na história do Hip Hop, criada pelo australiano Baz Luhrmann e pelo estadunidense Stephen Adly Guirgis. A produção é composta por uma temporada de 11 episódios, dividida em duas partes. A primeira parte foi lançada em 12 de agosto de 2016 e possui seis episódios. Já o lançamento da segunda parte ocorreu em 7 de abril de 2017, contendo 5 episódios. A Netflix decidiu não renovar a série para a segunda temporada, sobretudo por causa do elevado orçamento para viabilizar a produção. *The Get Down* é a série original mais cara do serviço de streaming - o custo da primeira temporada ultrapassou US\$ 120 milhões, com uma média de US\$ 7,5 milhões por episódio. Segundo o instituto de pesquisa Symphony Advanced Media, a primeira parte da temporada de estreia, foi vista por 3,2 milhões de pessoas nos Estados Unidos em seus primeiros 31 dias no ar —menos de um quinto do registrado por “Orange is the New Black” na quarta temporada. Assim, os gastos elevados não compensam diante da audiência mediana. Ademais, Luhrmann declarou que não teria tempo para se dedicar à criação dos episódios da série e, ao mesmo tempo, desenvolver seu novo filme (O GLOBO, 2017).

Os filmes de Luhrmann compõem quatro das dez maiores bilheterias australianas de todos os tempos. A obra *Vem Dançar Comigo* (1992) recebeu o prêmio em Cannes e foi indicado ao Globo de Ouro (MONTEIRO, 2012). Outros filmes seus são *Romeu + Julieta* (1996) e o vencedor do Oscar e Globo de Ouro *Moulin Rouge: Amor em Vermelho* (2001). Em 2013, o cineasta adaptou *The Great Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald, que arrecadou mais US\$ 350 milhões (IMDB, s.d.). Já Stephen Adly Guirgis é dramaturgo, roteirista, diretor e ator. Sua filmografia inclui *Sinédouque*, Nova York (2009) e *Birdman ou (A Inesperada Virtude da Ignorância)* (2014). Possui peças

---

conhecidas tanto no circuito da Broadway quanto no Off-Broadway. Sua peça *Between Riverside and Crazy* (2014) ganhou o Prêmio Pulitzer 2015 de Drama.

Além de Luhrmann e Guirgis na direção, os atores da série tiveram oficinas com figuras de destaque do hip-hop, como Kurtis Blow, Grandmaster Flash e Nas. Inclusive, Nas é também produtor de um dos episódios. *The Get Down* ainda contou com uma equipe criativa renomada, com a presença de grandes nomes da música e da cultura de rua, historiadores do hip hop, grafitti e street dance, bem como Catherine Martin, produtora que ganhou o Oscar quatro vezes.

#### **4.2 O surgimento do movimento Hip Hop**

*The Get Down* foi um sucesso de crítica segundo o Rotten Tomatoes, site de crítica de televisão e cinema. A narrativa da série é situada no South Bronx, um dos cinco *burroughs* ou distritos que dividem a cidade de Nova York. A história se passa na década de 70 (mais precisamente entre 1977 e 1979) e focaliza o surgimento do movimento Hip Hop em pleno auge da Disco Music. A fim de garantir mais precisão histórica, os diretores colaboraram com grandes artistas do gênero Hip Hop que fizeram sucesso na época, entre eles Kool Herc, Afrika Bambaataa, Nas, Kurtis Blow e Hector Xtravaganza. O Hip Hop, cujo surgimento é o foco da série, é um movimento cultural originado por minorias marginalizadas do Bronx, como os latino-americanos, os jamaicanos e os afro-americanos. A forma de expressão surge em uma conjuntura repleta de tensões, incluindo a crise de gestão da cidade, a mistura racial do Bronx, o desenvolvimento de uma cultura urbana nova-iorquina, além de problemáticas sociais na região.

O distrito passou por um isolamento devido à construção de uma via expressa entre 1955 e 1963, o que acarretou na abrupta desvalorização dos imóveis na região. Diante dos aluguéis mais acessíveis, minorias como negros e latinos passaram a ocupar o local. Com a queda nos lucros, os proprietários deixaram de realizar a manutenção adequada dos prédios e as propriedades se tornaram invendáveis. Muitos senhorios passaram a sabotar as próprias propriedades, pagando gangues para incendiar os apartamentos a fim de obter dinheiro dos seguros. Assim, instaurou-se uma verdadeira decadência urbana, com altas taxas de criminalidade, mortalidade e pobreza, além de uma crise fiscal que quase levou a metrópole a declarar falência perante o governo federal em 1975 (NEXO, 2016).



Contudo, apesar da conturbada situação urbana, havia uma grande efervescência cultural em Nova York, que impulsionava novos movimentos musicais e artísticos, como o punk, o disco e a salsa. Na década de 70, a disco music ainda era o gênero dominante na vida noturna, mas os DJs do Bronx começaram popularizar o funk e o soul, colocando as bases para o que se tornaria o Hip Hop. Essa forma de expressão abarca a dança, a música, o estilo de vestir e a identidade visual do graffiti.

Ao longo dos episódios, a trama aborda os desafios, sonhos e anseios das personagens e a relação delas com a arte, a música, a dança, a política e a religião. *Desse modo, a série* envolve não somente a cultura musical, mas também os movimentos sociais da época. Por exemplo, algumas das temáticas de *The Get Down* são a diversidade sexual, a candidatura de um político branco que se apropria da cultura negra para angariar votos.

### **4.3 Personagens e análise de Mylene Cruz**

O protagonista da trama é o jovem poeta Ezekiel Figuero ou apenas “Zeke”, interpretado pelo ator Justice Smith. Ele é inteligente e recebe o apelido de “Books” ou “Livros” devido a sua perspicácia, habilidade com as palavras e capacidade de criar bons raps. A narrativa gira em torno da vida de Zeke e sua relação com o movimento Hip Hop. Shaolin Fastastic é outro personagem central na série. Ele realiza grafites e aspira ser o melhor DJ da cidade, além de ter Grandmaster Flash como mentor e grande ídolo. Enquanto não realiza seu sonho, Shaolin trafica drogas a mando da gangster local, conhecida como Fat Annie. Ezekiel e Shaolin, junto com Dizzee (grafiteiro e pensador rebelde, interpretado pelo ator Jaden Smith), Ra-Ra Ra (a voz da razão, vivido por Skylan Brooks) e Boo-Boo (astuto e versátil, interpretado por Tremaine Brown Jr.), formam o grupo de Hip Hop *The Get Down Brothers*, no qual cantam sobre suas experiências, dificuldades e ambições de melhorar a vida.

Um aspecto de destaque na série é a questão da representatividade. A maior parte do elenco de *The Get Down* é composta por negros e latinos, além de haver alguns personagens LGBTIQ+, como Dizzee e Thor, que são bissexuais. Mylene Cruz, interpretada por Herizen Guardiola, é um importante exemplo de representação social da mulher afro-latina na produção.

Mylene é uma jovem afro-latina ambiciosa e sonhadora, cujo seio familiar é marcado pela forte religiosidade. O pai da personagem é o pastor pentecostal Ramon Cruz, interpretado por Giancarlo Esposito, que possui opiniões e atitudes controladoras, as quais beiram o fanatismo. A mãe, Lídia Cruz, vivida pela atriz Zabryna Guevara,

também religiosa e por vezes submissa ao marido, apesar de questioná-lo em momentos específicos, por exemplo, quando o pai agride a filha fisicamente por ela ter saído escondida para uma festa, na qual bebeu e usou drogas. A família, de origem porto-riquenha, é bastante respeitada no *South Bronx*, e conta ainda com Francisco Cruz ou *Papa Fuerte* (interpretado por Jimmy Smits), tio de Mylene e político local influente e carismático, sendo uma personalidade querida pela população do bairro.

A jovem sonha em tornar-se uma cantora famosa de *disco music*, apoiada pelo tio e desafiando as ideias conservadoras dos pais. Assim, a personagem simboliza a figura da diva, almejando ser a nova Donna Summer, cantora ganhadora de cinco Grammys e apelidada de “Rainha do Disco” e “Primeira Dama do Amor” (ALBINO, 2016). Mylene é talentosa e canta no coral da igreja, além de ser considerada uma mulher atraente, e dessa forma possui elementos essenciais para que as gravadoras se interessassem pelo seu potencial. Nesse sentido, menciona-se na série, inclusive pelo protagonista Ezekiel, que Mylene possui “a voz e o rosto de um anjo”.

Nos primeiros episódios, Mylene apresenta traços de rebeldia em relação aos rigorosos limites estabelecidos por seus pais. Por exemplo, ela ouve música *disco* contra a vontade do pastor Ramon e foge de casa para ir a uma festa na qual pretende ter seus talentos notados pelo DJ Malibu, interpretado por Billy Porter. Em sua busca por alcançar sucesso como cantora, Mylene é acompanhada por suas amigas, Yolanda Kipling e Regina Diaz, com quem posteriormente forma um grupo artístico conhecido como The Soul Madonnas. Desse modo, a partir de sua personalidade e atitudes ao longo da série, Mylene representa a mulher negra e sua trajetória para a independência feminina.



Figuras 1 e 2 - Mylene canta na igreja de seu pai e mistura música disco com o gênero gospel, além de usar um vestido decotado que choca os fiéis.

Além disso, Mylene conta com o apoio do namorado, Ezekiel. Na trama, o caráter sonhador e determinado da jovem equilibra o pessimismo quase nihilista de Zeke. (FAN, 2016). Mais um contraste entre o protagonista e a jovem é o fato de que ela começa a viver o glamour da fama como uma estrela da *disco music*, enquanto Ezekiel ainda

enfrenta muitos desafios para conciliar seu estágio no World Trade Center com a sua carreira musical no Hip Hop, gênero que sofreu bastante preconceito na época em que surgiu. Além de Zeke, outro papel que está relacionado à história de Mylene é o do produtor de discos falido Jackie Moreno (Kevin Corrigan) que vê em Mylene a sua chance de recolocação no mercado.

É interessante destacar, ademais, a importância das cores e figurinos na construção da representação da personagem, que precisava demonstrar certa dualidade. Nos momentos em que o foco é o sonho de ser uma cantora de sucesso, cores vivas e quentes, bem como vestidos fluidos, decotados e fendados predominam na composição. Em contrapartida, sempre que há tensão, como discussões com seu pai no intuito de desencorajar o sonho, a paleta de cores dá lugar a tons sóbrios e frios, próximas do monocromático, e roupas mais fechadas (ALBINO, 2016). Além disso, alguns elementos que remetem a aspectos tipicamente latinos estão presentes no figurino, como penteados que ressaltam o volume no cabelo, babados nas roupas e flores coloridas.

Em relação à carreira e aos anseios dos personagens no mundo da música, é possível distinguir o enfoque da primeira e da segunda parte da temporada. Na parte inicial, os protagonistas tomam as primeiras iniciativas para que suas carreiras comecem a se desenvolver. Já na segunda parte, o foco é deslocado para as dificuldades impedindo que o sucesso aconteça, relacionados a imposições de terceiros. No caso de Mylene, ela consegue os contatos necessários para se tornar uma cantora de sucesso junto às *Soul Madonnas*. No entanto, seu pai começa a usar o talento dela em prol interesses pessoais na igreja e procura impedir que ela cante o gênero que tanto gosta.

Do ponto de vista da representação latina, a segunda parte da temporada é extremamente emblemática. Os episódios ganham traços de metalinguagem e conferem um caráter novelesco às tramas latinas. Mylene enfrenta conflitos familiares referentes à descoberta de que seu pai biológico é na verdade Francisco Cruz, além do uso de drogas como válvula de escape. Trata-se de uma dualidade entre exagero e suavidade, de forma que os elementos melodramáticos servem para inserir de modo sutil aspectos determinantes na construção da personagem (GONZAGA, 2017).

Em geral, o adjetivo melodramático evoca um sentido pejorativo, visto como sinônimo de “mau gosto”. No contexto televisivo, o melodrama é caracterizado por personagens bem delineados, reviravoltas na história, pouca profundidade de temas,

---

punição do mal e vitória do bem. No entanto, o gênero é complexo e não se reduz a tais elementos.

Localizando a origem do melodrama a partir da Revolução Burguesa já ao fim do século XVIII, Peter Brooks (1995) define a imaginação melodramática pensando o melodrama não apenas como gênero, mas como uma imaginação transgênerica que ultrapassa barreiras de formatos e escolas, além de transgredir a demarcação entre a alta cultura e o popular entretenimento, isto é, o melodrama não deve ser entendido apenas como um gênero histórico, mas também como um modo difuso da cultura moderna (SILVA; RIBEIRO; JOHN, 2016, p. 9).

Nesse contexto, há os arquétipos melodramáticos associados à mulher, propostos por Silvia Oroz (1999). A discussão da autora é centrada no “cinema de lágrimas”, considerado um dos retratos mais fiéis da América Latina entre 1930 e 1970. Em relação a Mylene, é possível observar momentos na série em que sua construção condiz com fundamentos do arquétipo da Amada, discutido por Oroz. A amada “funciona no universo mítico como a realização do amor cortesão e romântico, sem contradições e com promessas de felicidade eterna” (OROZ, 1999, p.70).

Ainda, a amada é o desejo de amor do protagonista e, assim, provoca problemas, desavenças, brigas e reviravoltas na história com outros personagens (em geral, os antagonistas) (SILVA; RIBEIRO; JOHN, 2016, p. 9). Na série, nota-se uma constante tensão entre Zeke, Mylene e Shaolin, de modo que a namorada do protagonista está sempre em embate com o antagonista. Shaolin influencia Zeke a se envolver em contextos de crime, enquanto Mylene o incentiva a buscar alternativas. Por exemplo, ela pede que seu tio arrume um emprego para o namorado. Desse modo, o arquétipo da Amada “faz com que o herói mude suas atitudes e até valores não tão bons para finalmente ele a conquistá-la” (OROZ, 1999, p. 70). Além disso, em muitos momentos, Ezekiel possui um olhar idealizado acerca da namorada, sempre escrevendo poemas sobre ela, e nesse sentido, a relação entre o arquétipo e a noção de perfeição é forte (SILVA; RIBEIRO; JOHN, 2016, p. 9).

Apesar de apresentar características condizentes com arquétipos do melodrama, a personagem é uma representação de mulher latina na ficção seriada que foge do lugar-comum e rompe com estereótipos reiteradamente veiculados em outras narrativas. O melodrama parece funcionar mais como uma crítica na série do que como um reforço de estereótipo. Além disso, a personagem é uma mulher protagonista e independente e cuja representação não reitera de forma exaustiva reducionismos referentes à migração, pobreza ou subalternidade, apesar de, em certos momentos, apresentar tais elementos.

Nesse sentido, Mylene possui o padrão de corpo que é o estereótipo feminino latino, isto é, magro, curvilíneo e sensual. No entanto, a personagem rompe com um padrão por tratar-se de uma representação afro-latina. Não é comum que atrizes afro-latinas interpretem personagens latinas. Esse é um relato recorrente entre as atrizes, como afirma Gina Torres, atriz negra de família cubana, que conta que ao começar no mercado não conseguia os papéis para os quais estava tentando. Ela percebeu que queriam que o latino sempre parecesse italiano, então ela começou a tentar os papéis de afro-americana (MORENO, 2016).

Outro aspecto importante no que tange à representação de minorias na série, diz respeito ao seu contexto de produção. *The Get Down* contou com o olhar de minorias em toda a construção da série. Houve o auxílio de importantes figuras do período retratado, por exemplo, Nelson George, icônico jornalista negro que tem diversos trabalhos e parcerias sobre cultura negra norte-americana (ALBINO, 2016).

## 5. Considerações finais

As pessoas produzem sentidos a partir de símbolos, imagens, representações sociais. Desse modo a ficção seriada norte-americana é extremamente importante para a criação, manutenção e difusão de representações. Além disso, deter o controle dos meios de comunicação é a garantia não apenas de poder, mas também de autorrepresentação (LEAL; TRAVASSOS; BELTRÃO, 2014). Assim, grupos minoritários, como as mulheres latinas, são frequentemente sub-representados e estereotipados, como foi possível observar em muitas produções originais Netflix.

Contudo, algumas representações apresentam mulheres latinas complexas e bem construídas, apesar de em certos momentos reforçarem estereótipos. Tal mudança no contexto de produção provavelmente se dá por conta de interesses mercadológicos, já que 17,1% da população dos EUA (mais de 50 milhões de pessoas) é composta por hispânicos e latinos (ITZKOFF, 2014).

*The Get Down* é uma série emblemática no que tange à representação de minoriais, misturando aspectos históricos e ficcionais para contar a história do Hip Hop. A produção contou com o auxílio de grandes nomes do movimento e um estudo aprofundado, o que contribuiu para representações menos estereotipadas de minorias. Mylene Cruz é uma representação da mulher latina que ressalta a independência feminina, a complexidade e autonomia, fugindo de vários padrões reducionistas do audiovisual apesar de, em certos momentos, corroborar com alguns estereótipos.

---

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. *Comum*. v.6, n. 17, p. 111-125, 2001.

BILLIGMEIER, R., **Social Discrimination, The Encyclopedia of Human Development and Education** - Theory, Research and Studies, M. Thomas (Ed.), New York, Pergamon Press, 1990.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.

ITZKOFF, D. **TV supera estereótipos para latinos**. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/new-york-times/tv-supera-estereotipo-para-latinos-eelgimhtae44qs0ojroleu4b2>>. Acesso em 25 de julho de 2017.

JOVCHELOVITCH, S. **In Defense of Representations**. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, v. 26, n.2, p. 121-135, 1996.

LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: vozes, 2010.

PELEGRINI, M. Z. **A cidade pela mídia: introdução ao estudo das representações urbanas**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba. *Anais Intercom...* Curitiba: Intercom, 2009.

ROSO, A. et al. **Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero**. *Psicologia & Sociedade*, v. 14, n. 2, p. 74-94, 2002.

SPINK, M. J. **O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial**. *Cad. Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 300-308, 1993.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

OROZ, S. **Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina**. Rio de Janeiro: Funarte, 1999.

---

SILVA, A; RIBEIRO, R; JOHN, V. **Mulheres latinas e arquétipos melodramáticos: primeiras teorizações para uma crítica da ficção seriada.** In: Encontro de Pesquisa em Comunicação, 7., 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Enpecom, 2016.

KELSEY, Eric. **Latinos são a minoria mais subrepresentada em filmes de Hollywood, aponta estudo.** Disponível em <[encurtador.com.br/sNY37](http://encurtador.com.br/sNY37)>. Acesso em 30 de abril de 2019.

O Globo. **Netflix explica cancelamento de 'The get down' e 'Sense8'.** Disponível em <<https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/netflix-explica-cancelamento-de-the-get-down-sense8-21468182>>. Acesso em 30 de abril de 2019.

MONTEIRO, Aline. **Vem dançar comigo.** Disponível em <<https://www.cinemadebuteco.com.br/2011/04/vem-dancar-comigo/>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

IMDB. **Biography Baz Luhrmann.** Disponível em <[encurtador.com.br/iAPQR](http://encurtador.com.br/iAPQR)>. Acesso em 26 de abril de 2019.

NEXO. **Como um apagão em Nova York impulsionou o surgimento do Hip Hop.** Disponível em <[encurtador.com.br/arBH1](http://encurtador.com.br/arBH1)>. Acesso em 26 de abril de 2019.

ALBINO, Airan. **O negro conta sua própria história em The Get Down.** Disponível em <<http://www.nonada.com.br/2016/08/o-negro-counta-sua-propria-historia-em-the-get-down/>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

FAN, Ritter. **Crítica | The Get Down – 1ª Temporada, Parte 1.** Disponível em <<https://www.planocritico.com/critica-the-get-down-1a-temporada-parte-1/>>. Acesso em 26 de abril de 2019.

GONZAGA, Rafael. **The Get Down - 1ª temporada.** Disponível em <<https://www.omelete.com.br/series-tv/criticas/the-get-down-1a-temporada-critica>>. Acesso em 30 de abril de 2019.

MORENO, Carolina. **9 Famous Faces On The Struggles And Beauty Of Being Afro-Latino.** Disponível em <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/9-famous-faces-on-the-struggles-and-beauty-of-being-afro-latino\\_n\\_56c3a3cee4b08ffac126ecd9](https://www.huffpostbrasil.com/entry/9-famous-faces-on-the-struggles-and-beauty-of-being-afro-latino_n_56c3a3cee4b08ffac126ecd9)>. Acesso em 30 de abril de 2019.